



VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



“EU NÃO ESPERAVA ESSA SOLIDÃO”: PROFESSORAS INICIANTE EM PERÍODO PANDÊMICO

Amanda dos Santos Vieira¹
amanda.s.vieira9@gmail.com

Greyce Kelly de Souza²
greycehp@gmail.com

Karoline Cipriano dos Santos³
karol.ciprianos@gmail.com

Introdução

No ano de 2020 a pandemia do COVID-19 assolou o mundo, desencadeando tragédias e, por consequência, medidas emergenciais de contenção ao vírus. Uma das medidas foi o isolamento social, período em que os trabalhos foram migrados temporariamente para o formato remoto, assim como o ensino nas escolas. Foi inseridas neste contexto que nós três tivemos nosso primeiro ano de atuação como professoras formadas, em outras palavras, nos descobrimos como professoras em período pandêmico.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é refletir sobre a iniciação à docência em período pandêmico. Como objetivos específicos buscamos sintetizar discussões sobre iniciação à docência, descrever experiências docentes em período pandêmico e identificar principais pontos positivos e negativos de se descobrir professoras durante o período pandêmico.

Dialogamos com autores como Nóvoa (1999), Arroyo (2000) e ainda Silva (2017). Para pensar sobre essas questões, desenvolve-se uma pesquisa participante em

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense – Grupo de pesquisa GEFOCS

² Universidade do Extremo Sul Catarinense – Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores.

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense – Grupo de pesquisa GEFOCS

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



que as autoras tecem reflexões e apresentam seus relatos sobre o primeiro ano de docência do ano de 2020, apontando para quais foram e ainda estão sendo os pontos positivos e negativos encontrados na transição para o novo modelo de ensino, além de expor partes da experiência com a educação em formato híbrido.

Em termos metodológicos, este trabalho se enquadra enquanto uma pesquisa de participante, que se caracteriza como

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo operativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p. 14)

Nesse sentido, o trabalho sobre experiências na escola vem de acordo com a proposta deste tipo de pesquisa. Desta forma, tomamos a liberdade para falar e analisar nossas experiências enquanto professoras iniciantes em tempo pandêmico.

Resultados e discussões

Arroyo (2000) trata da não separação da vida profissional e pessoal de professores e professoras, comentando que em poucos trabalhos há tanta identificação entre a vida pessoal e profissional, em que há uma invasão do tempo da escola aos outros tempos dos professores. Nesse sentido, carregamos as angústias e sonhos de casa para escola e da escola para casa. O autor vem a fazer a afirmação ‘o outro em nós’, no sentido dessa indissociação entre vida pessoal e trabalho na identidade de professores.

Nesse sentido de identidade coletiva, alguns autores escrevem sobre as fases da docência, fases em que os professores passam por momentos parecidos. Huberman (2000) faz a separação a partir do tempo de atuação, elucidando que os três primeiros anos são a chamada fase de descoberta, enquanto os últimos, trinta ou quarenta anos de

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



carreira, são a fase do desinvestimento. Já Silkes (1985) faz uma teoria parecida sobre as fases, mas a partir da idade. Essa não é a versão que adotamos.

Ainda sobre a fase inicial docente, algumas expressões são utilizadas no meio acadêmico, como “iniciação ao ensino” (MARCELO, 1998), “choque de realidade” (VEENMAN, 1988) e Dialética dificuldade-descoberta (SILVA, 2017). A autora Silva (2017) defende a necessidade de grupos de compartilhamento de experiências docentes para acolhimento dessa fase inicial, assim como a necessidade de valorização através de políticas.

A questão que queremos abordar neste trabalho é a fase inicial da carreira docente, isto é, os dois primeiros anos de atuação em escola de três professoras. Compartilhamos aqui nossas experiências, nossas descobertas-desafio como diz Silva (2017), porém nos fizemos professoras em meio a pandemia do Covid – 19, com implantação emergencial do ensino remoto.

A dinâmica das participantes-autoras é a seguinte: a professora Karol deu aula para uma turma de 4º ano em 2020, a professora Greyce deu aula na Educação Infantil, numa turma de 3 anos de idade em 2020 e em 2021 aula para um 4º ano do Ensino Fundamental, e a professora Amanda, 2020 e 2021 na Educação Infantil, as duas turmas de 4 anos de idade. Esses são dados para fins informativos e de curiosidade, pois os pontos destacados serão compartilhados de maneira geral.

Um primeiro ponto foi o confronto com a idealização dos estereótipos aprendidos durante a formação. Na organização das aulas nós não conseguimos fazer tudo o que aprendemos e que esperávamos conseguir, precisamos criar estratégias digamos de sobrevivência.

O ano de 2020 foi o primeiro ano de implantação do currículo da BNCC. As professoras mais antigas, nossas colegas da escola tiveram certa dificuldade em ter que fazer os planejamentos trimestrais e anuais do zero e de maneira diferente do que estavam acostumadas, enquanto pra nós não fez diferença, pois tínhamos que fazer um planejamento pela primeira vez independente se tivesse BNCC ou não.

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e Sociedade: DECOMPOSIÇÕES IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO HUMANA EM TEMPOS DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



Considerações Finais

Dentro da pesquisa, buscamos sintetizar as discussões sobre iniciação à docência, trazendo diálogos partindo dos conceitos de Huberman (2000), no qual a experiência docente é dividida em fases que se determinam através do tempo de atuação. Sendo que as participantes da pesquisa se encontram na fase que é chamada pelo autor de “Fase da descoberta”, sendo o momento de adentrar a carreira e compreender as dificuldades do percurso. Em contraponto, muitos de nossos pares - colegas de trabalho - se encontram na última fase, para o autor, no auge dos seus trinta até quarenta anos de carreira, a qual o autor chama de “Fase do Desinvestimento”.

A reflexão sobre o período de iniciação à docência, mais especificamente sobre o nosso período de iniciação, deu resultados a algumas conclusões, se é que podemos chamar essas experiências pessoais/profissionais disso. O tempo de serviço foi a nosso favor, se é que podemos dizer assim, também quanto às aulas remotas e utilização de sistema online. Notamos que as professoras mais antigas tinham mais dificuldades em se adaptar ao novo do que nós. A utilização de sistemas online foi tranquila para nós também. Digo isso quanto ao uso da ferramenta, pois tivemos dificuldade de organização de tempo de aula, de planejamento e de preenchimento de diário online ou postagem de material nas plataformas. Inclusive durante a pandemia as atividades burocráticas aumentaram a demanda significativamente, o que foi uma dificuldade para nós. Além disto, as experiências docentes durante o período pandêmico foram atípicas, uma experiência marcante para as três professoras foi o contato com os pais, que se tornou muito mais próximo e intenso durante este período.

Um ponto que nos pegou muito foi a solidão da profissão, em dois sentidos. O primeiro é a solidão no planejamento e na condução do trabalho. Por mais que tivéssemos coordenação e auxiliar na sala, a maior parte do tempo somos nós quem planejamos, decidimos se foi bom ou se não, que avalia os alunos e decide a forma de

Organização:



Apoio:





**VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES**

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



avaliar. É muito diferente de quando estamos na graduação, em que até podemos realizar trabalhos individuais, mas todos passam pelo olhar do professor ou da turma.

O outro sentido da solidão da profissão é quanto a pandemia. No presencial, mesmo decidindo as tarefas sozinha, estávamos rodeadas de pessoas, de alunos, tinha movimento, vida, carinho, demonstrações de emoção como raiva, o espanto, a descoberta das crianças. Presenciamos as amizades se formando e até as intrigas. Quando estourou a pandemia e tivemos que ensinar remotamente, da forma que foi possível, ficamos sozinhas. Numa semana estávamos falando com 20 crianças, e no outro estávamos falando para uma câmera de dentro da nossa casa. Nós não esperávamos essa solidão e acreditamos que esse tenha sido um dos maiores choques.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 251 p.

HUBERMAN, M. . O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Ed. 2000. p. 31-61.

MARCELO, C. **Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar**. Revista Brasileira de Educação. ANPED, (9), 51-75, 1998.

NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Ed. 2000. p. 31-61

SILKES, P. J. **The life cycle of teacher**. In: _____. Teachers' lives and careers. [S.n.]: [s.n.], 1985. p. 27-60.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA: AS DIFICULDADES E DESCOBERTAS DO TRABALHO DOCENTE NO COTIDIANO DA ESCOLA**. **Anais das Reuniões Nacionais da Anped**, São Luis, v. 1, n. 1, p.1-21, dez. 2017. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_2017_gt08_i_textokatiacurado.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial.

Organização:



Apoio:





VIII Seminário de Filosofia e
Sociedade: DECOMPOSIÇÕES
IMAGÉTICAS DA CONDIÇÃO
HUMANA EM TEMPOS
DESAFIADORES

II Jornada Interinstitucional e
Internacional de Educação

19 a 21 de setembro | 2022



In: VILLA, A. (Coord.). **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid: Nárcea, 1988. p. 39-68.

THIOLLENT, Michel. (2011). **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez.

Organização:



Apoio:

